

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 19 = JANEIRO DE 2005

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a comunhão dos pensamentos)

“O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria: sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é atributo especial do espírito: é o pensamento, chegado a um certo grau de energia; é o pensamento, tornado força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas, se ele tem a força de agir sobre os órgãos materiais, como não deve ser maior esta força sobre os elementos fluidicos que nos cercam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode, pois, dizer-se com toda a verdade que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que cruzam sem se confundir, como há no ar ondas e raios sonoros (...)

“A comunhão de pensamentos produz uma espécie de efeito físico, que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia dar a compreender. O homem o sente instintivamente, desde que procure as reuniões onde sabe que encontra essa comunhão. Nas reuniões homogêneas e simpáticas adquire novas forças morais; poder-se-ia dizer que aí recupera as perdas fluidicas que tem diariamente, pela radiação do pensamento como recupera, pelos alimentos, as perdas do corpo material (...)

“... nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos, concebe-se que haja, numa reunião onde reine uma perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa, ou repulsiva, que, nem sempre, possui o indivíduo isolado...” (Extraído da Revista Espírita, Ano XI, vol. 12, dezembro de 1868 – Edicel, págs. 352 e 353).

CARTA ABERTA DE UM LEITOR DO JORNAL ESPÍRITA “ABERTURA” DE SANTOS/SP, edição de novembro de 2004.

“Já perdura por muito tempo, no movimento espírita, a polêmica entre os que defendem que a doutrina também é religião e os que afirmam o contrário. Eu acredito que não há ninguém melhor que Kardec para dirimir a dúvida. Na Revista Espírita de 1868 foi publicado um discurso do Codificador, que teve como título: “O Espiritismo é uma Religião?”, e transcrevo o trecho em que Kardec conclui de forma clara seu sempre brilhante raciocínio: “ – Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? É porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto, desperta, exclusivamente, uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí, senão uma nova edição, uma variante, se se quiser, dos princípios

absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal, com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública. Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia, nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis porque, simplesmente, se diz: doutrina filosófica e moral”.

“Obs. O trecho acima foi tirado do discurso proferido na Sociedade Espírita de Paris, em sessão de 01 de novembro de 1868. O discurso vem antecedido do seguinte título: ‘Sessão anual comemorativa dos mortos’.

Pergunta-se então: - O que teria levado o Codificador a falar de um assunto absolutamente distante do tema central da reunião? Suponho que, já em 1868, existiam grupos dentro da Sociedade debatendo a questão...

“Um abraço.

PLÍNIO – Lagoa Santa/MG

ENTÃO O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

É isto que viviam perguntando a Allan Kardec, que, para pôr um ponto final na questão, respondeu: “ – Sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isso, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza” (obra citada).

Para Kardec, a palavra “religião”, na sua acepção nata e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e crenças” (obra citada).

Aí está para Kardec o sentido filosófico que aplicou à religião espírita.

AFINAL O QUE É O ESPIRITISMO?

Foi o que Kardec deixou bem claro em “O QUE É O ESPIRITISMO”, em cujo preâmbulo se lê o seguinte: “

“O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”. Em outras palavras acrescentou: “Pode-se definir o Espiritismo como uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal”.

Obs.: - Esta definição foi apresentada em 1859 e sempre usada pelo Codificador.

PRECES ESPÍRITAS

Já está em sua 4ª edição um livro que a Pallas Editora, do Rio de Janeiro, lançou ao público em 1998 com o seguinte título: “AS MAIS LINDAS E CURATIVAS PRECES ESPÍRITAS”.

Como na capa está escrito “ESPÍRITO ANGELLIS”, e, na folha de rosto, se declara que essas “preces” foram ditadas pelo Espírito Angellis”, fica-se com a impressão de que se trata daquela ex-freira, que, há muito, vem se manifestando pela psicografia de Divaldo Franco. Mas, pelo visto, não tem nada a ver.

Ao abrir o livro, o Espírito, logo na primeira prece que aparece, o Espírito Angellis esclarece que “é dirigida a Nosso Senhor Jesus Cristo” e começa falando “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

A Segunda prece é uma “Oração ao Sagrado Coração de Jesus” e, no final, pronuncia a palavra “Amém”.

Na pág. 13, aparece como título: “NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA”. Segue-se a prece ao menino Deus, mas dirigida à Sagrada Mãe Maria, expressão que aparece repetida três vezes.

Em nota de rodapé, recomenda-se: rezar 3 Ave Maria e 1 Salve Rainha.

Nas preces seguintes, todas dirigidas aos Santos, a Santíssima Trindade sempre é invocada, bem como Maria, a Mãe de Deus. No final, a seguinte recomendação: Rezar um Padre Nosso, uma Ave Maria e uma Salve Rainha.

Chegando ao fim da leitura dessa pequena obra de 106 páginas, peguei “O Evangelho segundo o Espiritismo”, e, usando o método científico de trabalho, fiz um minucioso estudo comparativo entre o que disse Kardec em sua “Coletânea de Preces Espíritas” e esse tal Espírito Angellis, e verifiquei que não tem nada a ver uma coisa com a outra.

Que petulância! Como é que se ousa lançar ao público um livro com o título de “Preces Espíritas”, quando são diametralmente opostas às que nos apresenta o Codificador, que as escreveu sob a assistência do Espírito de Verdade?! E o que fizeram a FEB e esse seu Conselho Federativo Nacional para impedir essa barbaridade?!

Com a palavra o Sr. Nestor Mazotti, muito digno presidente da Federação Espírita Brasileira.

CEDE ENCERRA ATIVIDADES DO ANO DE 2004

O Ciclo de Estudo da Doutrina Espírita, que funciona na Av. Pres. Roosevelt, Nº 107, bairro de S. Francisco, em Niterói/RJ, encerrou, no dia 11 de dezembro suas atividades, com muito proveito para todos os frequentadores do mesmo.

REVISTA ICESP

Recebemos do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo o nº 12 da “Revista ICESP” relativo ao 4º Trimestre do ano de 2004. Está excelente e chamamos a atenção dos leitores para um estudo que foi realizado pelo Dr. Paulo Toledo Machado, ilustre Presidente da Instituição, sobre “Sir” William Crookes, incluído na História do Espiritismo e na Coleção “Os Grandes Vultos da Doutrina”.

Traz também a Revista ICESP, nas págs. 13 a 17, uma notícia sobre como transcorreu o III Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, realizado na Associação Espírita “Célia Xavier”, em Belo Horizonte/MG”. Um verdadeiro sucesso. Vale a pena ler.

DIRIGENTE ESPÍRITA

Recebemos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, o nº 85 – Ano XIII, do jornal “Dirigente Espírita”, relativo aos meses Nov./Dez; de 2004, no qual se faz uma referência ao 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, bem como à 10ª Reunião do Conselho Espírita Internacional.

Vale a pena ler. Está muito bom.

CORREIO FRATERNAL DO ABC

Em sua edição de novembro/dezembro de 2004, este jornal espírita de São Bernardo do Campo/SP apresenta também uma bela reportagem sobre como transcorreu o 4º Congresso Espírita Mundial. Apresenta comentários de confrades ilustres que participaram desse histórico evento e várias fotografias das pessoas de várias nacionalidades que estiveram presentes.

Vamos ler com muita atenção e, no próximo número, faremos os nossos comentários..

Comunica também esse periódico a notícia do retorno ao Plano Espiritual de Aureliano Alves Netto, aos 90 anos.

GÉLIO LACERDA DA SILVA

Escrevendo em seu magnífico livro “Conscientização Espírita”, págs. 59 e 60 sobre o “Princípio da não retrogradação do Espírito, disse o seguinte:

“Na ‘Revista Espírita’, - Edicel, junho/1863, págs. 163/166, Allan Kardec escreve sobre o **princípio da não retrogradação do Espírito**. Eis um trecho: ‘Segundo um sistema que tem algo de especioso à primeira vista, os Espíritos não teriam sido criados para se encarnarem e a encarnação não seria senão o resultado de sua falta. Tal sistema cai pela mera consideração de que se nenhum Espírito tivesse falido, não haveria homens na Terra, nem em outros mundos. Ora, como a presença do homem é necessária para o melhoramento material dos mundos; ... ele é uma das engrenagens essenciais da criação. Deus não podia subordinar a realização desta parte da sua obra à queda eventual de suas criaturas, a menos que contasse para tanto com um número sempre suficiente de culpados para fornecer operários aos mundos criados e por criar. O bom senso repele tal idéia’.

Prossegue Gélio: “Os Quatro Evangelhos” de Rousstaing (1º Volume, 5ª Edição, FEB, às págs. 317/321) contestam Kardec: ‘A última frase do que disse Kardec (‘O bom senso repele tal idéia’) deve ser riscada. O bom senso, ao contrário, indica que a presciência de Deus lhe facultava saber que, no número dos que ele cria simples, ignorantes e falíveis, haverá sempre muitos que, pelo mau uso do livre arbítrio, sucumbirão às suas fraquezas, se deixarão arrastar pelo orgulho, que se origina da ignorância e tem por derivados a presunção, o egoísmo e a inveja’.

“E Rousstaing se estende em considerações defendendo seu ponto de vista contrário ao que ensina o Espiritismo, e conclui: ‘Os que não formaram essa opinião errônea ainda não foram esclarecidos, ou não refletiram bastante sobre a natureza e o objeto dos mundos que os encarnados habitam, como planetas de expiações e de progresso; sobre a origem do Espírito e sobre as diversas fases por que ele passa no estado de formação...’

Prossegue o Gélio: “Para se entender como Kardec contestou, **em 1863**, um assunto que Rousstaing veiculou no seu livro,

publicado **em 1866**, tudo leva a crer que Rousstaing, antes do seu livro vir a público, já divulgava o seu conteúdo.

“Foi em **abril de 1863** que os Espíritos misticadores ditaram a Rousstaing, através de Mme. Collignon, o ensino antidoutrinário de que o Espírito só será humanizado, se vier a falir, conforme **nota** no rodapé da pág. 295 do 1º Volume, 5ª edição de ‘Os Quatro Evangelhos’, de Rousstaing, Portanto, não há dúvida de que Kardec, em **junho/1863**, no seu referido artigo, se louvou (sic) na mensagem ditada a Rousstaing em **abril/1863**.

“Aqui está a prova de que Kardec refutou não somente a teoria rousstainguista do Jesus de apenas ‘corpo fluídico’, conforme alegam os febeanos. Kardec também rejeitou, como vimos neste seu artigo o ensino rousstainguista de que só passam pela encarnação humana os espíritos faltosos”.

ESCREVE-NOS O CONFRADE LAIR AMARO DOS SANTOS FARIA

“Amigo Erasto, muita paz.

“Estou enviando-lhe este meu artigo e gostaria de sua contribuição, através de críticas e sugestões. O que o senhor acha que deve ser modificado, incluído ou retirado? Após mostrar a adulteração da mensagem do Espírito de Verdade, estou refletindo na motivação febeana para mexer no Evangelho. Não tenho ainda nenhuma resposta. Obviamente, tem alguma ligação com o rousstainguismo.

“Enfim, parece-me que temos um novo filão de pesquisas: as possíveis adulterações cometidas pela FEB nas obras de Allan Kardec, ainda não descobertas.

“Aguardo sua resposta.

“Um abraço do Lair Amaro dos Santos Faria, de Nilópolis/RJ”.

MINHA OPINIÃO

Prezado amigo Lair, sem querer entrar nessa discussão, pois meu tempo de polemizar já terminou e agora minha preocupação máxima é divulgar a biografia de meu saudoso pai que acabei de publicar pela Empresa Gráfica do Centro Espírita Léon Denis, devo dizer-lhe que concordo com Herculano Pires, Albertina E. Sêco e Salvador Gentile. Para comprovar minha opinião, cito abaixo o que se encontra no original, que tenho em meu poder: “*Vous touchez au temps de l’accomplissement des choses annoncées pour la transformation de l’humanité*”, foi o que disse o luminoso Espírito de Verdade (“Imitation de L’Évangile selon le Spiritisme”, chapitre XX, nº 243, pág. 292).

Ao pé da letra, teríamos: “Vós chegais ao tempo (ou atingis o tempo) do cumprimento das coisas (ou em que se cumprem) as coisas anunciadas para a transformação da humanidade”. Logo, não se aproxima o tempo, pois ele já chegou.

CULTO DOS BONS EXEMPLOS NO LAR

(Uma opção verdadeiramente espírita)

Recebemos do confrade José Manoel F. Barbosa, Presidente do C.E. Friburguense, de Nova Friburgo/RJ, a dissertação abaixo, que, por acharmos excelente, publicamos com sua autorização:

“Compete a todo religioso a prática de virtudes cada vez mais intensamente até o ponto em que se transforme num fator de paz, harmonia e equilíbrio, em qualquer ambiente do qual participe. É a prece traduzida em cada pensamento, em cada palavra e em cada ato praticado, sem nenhuma formalidade teórica ou ritualística, oriunda das religiões que antecederam o Espiritismo. Segundo a Doutrina Espírita, estamos todos aqui na Terra para conquistar essas virtudes e tornarmo-nos merecedores de mundos melhores, onde a prática do bem, o respeito e a fraternidade, efetivam a felicidade que ainda não é possível alcançar neste mundo de provas e expiações.

“Nesta linha de raciocínio, coerente com o conhecimento do Espiritismo, está a convicção de que tais conquistas não são privilégios exclusivos do Cristianismo. O Budismo, o Hinduísmo, o Islamismo e tantas outras correntes religiosas ou filosóficas, poderão ser eficientes para que essas virtudes sejam alcançadas por qualquer criatura interessada em se harmonizar com as leis de Deus. Logo, a Doutrina Espírita não apresenta o Cristianismo como único caminho, já que a verdadeira família universal não será a dos cristãos nem a dos budistas, mas, sim, a dos que obtiverem o domínio sobre si próprios, a ponto de fazerem a vontade de Deus que só pode ser a da prática do bem em todas as circunstâncias, como expressão do amor ao próximo.

“Com tais argumentos, podemos nos convencer de que o mais sensato, eficaz e justo, segundo os objetivos da criação, é o estímulo e o fomento de esclarecimentos para que cada religioso desenvolva a vigilância de seus próprios atos, a fim de ser exemplo em qualquer lugar onde se encontre, e, principalmente, EXERCITAR EXEMPLOS DE RESPEITO, DE COMPREENSÃO, TOLERÂNCIA E AMOR NO LAR, mesmo ou principalmente quando seu grupo familiar esteja repleto de entes queridos adeptos de outras crenças ou sem nenhuma delas, pois, se já forem todos espíritas, compondo as reuniões dos centros, transformar o lar em mais um centro espírita já seria demonstrar um sintoma de exagero com lampejos de nascente fanatismo! (grifo do autor).

“Somente os bons exemplos e não formalidades ou cultos pretensiosos, copiados ou inspirados por espíritos ainda comprometidos com as práticas de suas antigas crenças, serão capazes de harmonizar o relacionamento entre os que pensam diferente, porque, não terão como contestar os resultados maravilhosos da vivência em paz, harmonia e solidariedade do grupo familiar. Devemos observar que, no próprio Evangelho SEGUNDO (grifo do autor) o Espiritismo, a recomendação básica, após excluir quatro dos cinco aspectos dos escritos bíblicos, é de que nos dediquemos ao conteúdo moral (pela razão) e não aos outros que são místicos, históricos, tendenciosos ou lendários, próprios para gerarem o fanatismo oriundo da fé cega. Dessa forma, um verdadeiro espírita não poderá jamais

se constituir no motivo das discórdias, desavenças e antipatias no ambiente familiar, implantando o Culto do Evangelho, Livro dos Espíritos ou quaisquer outros que abalariam as estruturas do lar serviriam para aumentar discriminações (já existentes) ou inaugurar antipáticas divisões e preconceitos. Imaginemos 3 ou 4 tipos de tendências ou religiões diferentes num mesmo lar; qual delas deverá predominar?

“A bem da verdade, nem mesmo as cristãs serviriam de exemplo, pois se houvesse sentido em harmonizar pelo Evangelho, só existiria uma única religião cristã, já que o Evangelho é o mesmo, em que pese em 150.000 palavras do Novo Testamento inteiro existirem mais de 200.000 variantes, além das clássicas divisões entre católicos, ortodoxos (russos e gregos), luteranos que originaram os protestantes ou evangélicos, Metodistas, Batistas, Anglicanos, Presbiterianos, Congregacionistas, Pentecostais, Neopentecostais, além de Adventistas, Mórmons e Testemunhas de Jeová, todos oriundos do mesmo e único Evangelho de Jesus!

“Jesus, por Jesus, qual a versão ou tendência do Evangelho que deveria ser estabelecida no culto no lar diante dos registros históricos citados acima? Já pensaram?

“O bom senso e a razão afastam a ingenuidade e mostram claramente e, sem grande esforço intelectual, a inconveniência de se continuar imitando o mecanismo da catequese católica e/ou protestante, com “Culto do Evangelho no Lar”. Aliás, os espíritos ditos benfeitores que estimulam esse processo, todos ex-católicos hoje “aceitos” pelo movimento como espíritas, deveriam atuar junto ao Catolicismo, lá pregando a certeza da reencarnação com vistas à perfeição para todos; os mundos habitados e a comunicabilidade dos espíritos, além, é claro, de combater os rituais, a idolatria e o ainda vivo atuante culto ao bezerro de ouro, exatamente como recomenda o Evangelho SEGUNDO o Espiritismo (grifo do autor) na “Missão dos Espíritas”. Se após desencarnados, reconhecerem os erros da doutrina católica que defendiam, estão faltando com a caridade que tanto apregoam, deixando órfãos da verdade (que agora dizem conhecer) seus irmãos que continuam equivocados! Entretanto, cá estão eles (ex-integrantes do clero) com a falsa e insustentável posição de ensinar Espiritismo, para os espíritas, inovando com cultos e outros deslizes a irretocável Codificação elaborada pelo mestre. Allan Kardec, prévia e exclusivamente determinado por Deus para esta missão!... (grifo do autor)

“Sejamos no lar pessoas normais (...) Não nos isolem para cultuar Jesus (...) Abracemos, acariciemos, sejamos solidários, humildes e, somente quando solicitados sobre o assunto, falemos sobre nossa religião ...

“Jesus, (...) estará nos lares onde se exercitem os bons exemplos e não onde se formalizem cultos, cantorias ou ladainhas ...

“Pensemos livremente sobre isso e façamos a nossa parte em favor do entendimento das regras claras expressas pela Terceira Revelação de Deus nas cinco obras básicas que constituem a Codificação elaborada por Allan Kardec”.

Seguem-se dez recomendações para análise.

**RECOMENDAÇÕES PARA SEREM
ANALISADAS NO CASO**

01. Agir no ambiente familiar com simpatia, humildade e simplicidade...
02. Estar sempre disposto a auxiliar o ente querido...
03. Não provocar discursos religiosos...
04. Não marcar horários para falar sobre sua crença...
05. Conviver, fraternalmente, com os filhos mesmo quando eles adotam entendimento religioso diferente...;
06. Nunca esquecer que abrir precedente para se praticar “seu culto” cria a mesma oportunidade para os outros praticarem os deles...;
07. Nunca perder de vista que Jesus não pregava em sua própria casa...;
08. Estudar em casa, naturalmente, as obras básicas, porém de forma discreta e sem alarde...;
09. Não usar a religião como um rótulo de satisfação social e sim como alavanca par transformação moral.
10. No estudo dos ensinamentos dos Espíritos sempre agir e apreciar COM A PRÓPRIA RAZÃO e não ficar à caça do que disseram os outros (encarnados ou desencarnados)

José Manoel F. Barbosa
Do Centro Espírita Friburguense

OBSERVAÇÃO: Para conseguir esse pronunciamento e essas recomendações na íntegra, basta dirigir-se ao Centro Espírita Friburguense, cuja sede funciona na Av. Comandante Bittencourt, nº 102-Centro-Nova Friburgo/RJ (CEP = 28.625-000)

**XIV CONCURSO DE POESIA COM TEMÁTICA
ESPÍRITA..**

Realizou-se no dia 21 de novembro de 2004 a entrega do “Prêmio Castro Alves” aos dez vencedores, na seguinte ordem:

- 1ª) “Paz” por Elza Lemos Rodrigues, do Rio de Janeiro/RJ;
- 2ª) “Reparação”, de Antônio Roberto de Carvalho, de S. Paulo/SP;
- 3ª) “Conselhos”, de Augusto Fernandes do Sacramento, de Caxambu/MG;
- 4ª) “Com a mesma Medida”, de José Siqueira da Rocha, de Salvador/BA;
- 5ª) “Virtudes da Alma”, de José Luís de Freitas, de Paranavaí/PR;
- 6ª) “Causas das Aflições”, de Francisco Almeida, de Tabuleiro do Norte/CE;
- 7ª) “A Ciência do Amor”, de Eliana Ferrer Haddad, de S. Paulo/SP;
- 8ª) “A Natureza da Alma”, de Juana Castillo Carracedo, de S. Paulo/SP;
- 9ª) “Jesus”, de Vítor de Souza, de Guaratinguetá/SP
- 10) “Mensageiros do Senhor”, de Adailton Silva Ferreira, de S. Paulo/P.

A “Menção honrosa coube a Maria Bernardina Rodrigues Azevedo, de Florida-Uruguaí com a poesia “Como El Sol” .

A todos os nossos sinceros PARABÉNS

**COMENTÁRIO SOBRE O IV CONGRESSO
ESPÍRITA MUNDIAL**

O ilustre escritor paulista, Eduardo Carvalho Monteiro, que integrou a representação brasileira em Paris, durante esse evento histórico, entrevistado pelo

jornal “Correio Fraternal do ABC”, de São Bernardo do Campo/SP, entre outras coisas, assim se pronunciou:

“Quanto ao Congresso faço duas críticas: 1a.) Deveria ter sido contratada uma assessoria na França que fizesse a divulgação do evento para o povo francês, o que não houve; 2a.) Outra grande falha foi não se ter feito referência ao Chico (Xavier). Não que o Chico precisasse. A necessidade é nossa, de sermos gratos a uma pessoa que foi a maior personalidade espírita depois de Allan Kardec. Eu e milhares de pessoas estamos no Espiritismo graças a ele. Milhares de instituições existem por causa dele. Fernando Pessoa, que foi um grande poeta, mas renegou sua mediunidade, ganhou mais destaque em palestra de um orador português do que o Chico. Apenas no final, Nestor Masotti (Presidente da Federação Espírita Brasileira) fez referência a ele” (“Correio Fraternal do ABC – edição novembro/dezembro de 2004, pág. 5

NOSSO COMENTÁRIO

Concordo com o ilustre confrade quanto ao seu primeiro comentário crítico. Realmente um evento da magnitude desse IV Congresso Espírita Mundial deveria mesmo ser mais divulgado junto às massas, o que, segundo ele, não aconteceu..

Quanto ao segundo comentário, devo dizer o seguinte: reconheço que o Chico foi um excelente médium e um grande prestador de serviços à comunidade pela doação dos direitos autorais dos livros que psicografou, pelos conselhos e remédios que deu aos necessitados, pelas viagens que fez divulgando a Doutrina Espírita. Merecia, portanto, uma referência elogiosa especial, principalmente da Dra. Marlene Nobre e de outros palestrantes.

Agora, dizer que o médium Chico Xavier, como pessoa, foi “a maior personalidade espírita depois de Allan Kardec”, discordo, completamente. Na minha opinião, não foi, absolutamente. O certo, a meu ver, seria ele ter dito “uma das maiores...”. Acho que ele se deixou levar, exageradamente, por um sentimento de gratidão e de fanatismo muito forte. Além disso, afirmar uma coisa dessas é o mesmo que cometer uma grande injustiça para com os que vieram antes dele e presertaram relevantes serviços à Doutrina e ao movimento espírita.

“O FRANCO PALADINO”

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes, nº 159/702-Ingá

Niterói/RJ (CEP=24.210-145)

☎ (21) 2.719-8022

e-mail:erastoprestes@urbi.com.br

Assessor: Erasto Magno L. Prestes